

# Retratos do Brasil











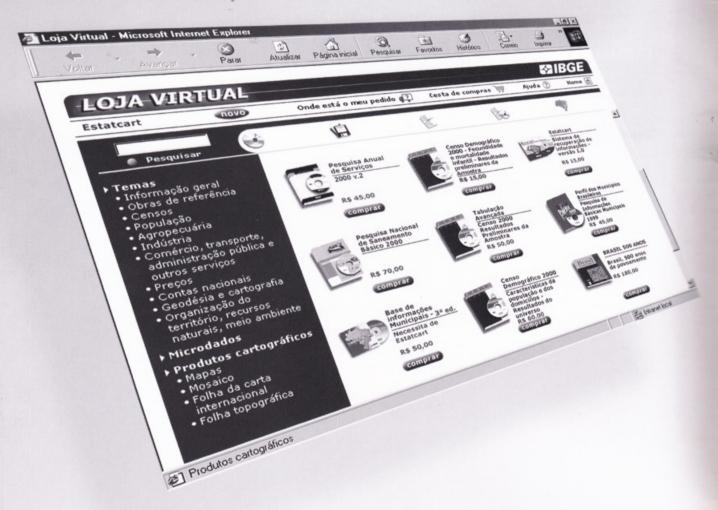








# Os produtos do IBGE a um clique.



Digite www.ibge.gov.br no seu browser. Clique em Loja Virtual.

Você poderá adquirir publicações, mapas, revistas especializadas e uma série de outros produtos do IBGE ali mesmo, diretamente. É rápido, fácil, seguro e vale a pena visitar.

Até para se manter bem informado.





# Retratos do Brasil

O título escolhido para o editorial desta edição foi o mesmo utilizado pelo jornal O Globo no caderno especial que preparou para divulgação dos resultados preliminares da amostra do Censo 2000. Um título capaz de traduzir e sintetizar o que representam esses dados, por isso nós o escolhemos para abrir esta edição.

A cada resultado de Censo divulgado, a repercussão é ampla e positiva, no que se refere ao trabalho do IBGE. Em todo o país através de jornais, revistas, rádios, internet, todos os meios de comunicação abrem espaço para os resultados do Censo 2000 e para a sua importância ao revelar o retrato atual do país e das condições de vida dos brasileiros.

E mesmo depois da divulgação dos resultados em si, os números do Censo continuam motivando reportagens sobre

comportamento, servindo de base para matérias de cunho social e despertando uma infinidade de outros temas que merecem ser levados à discussão com a sociedade. A cobertura completa do lançamento está na **Matéria de capa**.

Nesta edição, o leitor também conhecerá o trabalho que vem sendo realizado pela Comissão de Planejamento e Organização do Censo 2000 (CPO), na seção **Espaço aberto**.

Acompanhe ainda alguns dos trabalhos da Diretoria de Geociências a partir dos resultados do Censo 2000 na seção **Gente contando gente**. Saiba como foi o Encontro dos SDDIs, onde o relacionamento com a imprensa e a divulgação dos resultados do Censo 2000 em cada estado foram alguns dos assuntos abordados.

O lançamento da publicação temática "Perfil das mulheres res-

ponsáveis pelos domicílios no Brasil – 2000" está no **Censo em foco**. Ainda nesta edição, o cineasta Zelito Vianna, diretor do documentário institucional "O país é este" dá algumas dicas de como vai ser o vídeo baseado nos resultados do Censo 2000.

Para encerrar, Alejandro Giusti, do Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC) da Argentina, traça um painel sobre a operação censitária que movimentou o país em 2001, além de refletir sobre o que os resultados encontrados representam para a sociedade.

Esperamos que aproveitem esta edição. Uma boa leitura a todos!

Sérgio Besserman Vianna Presidente do IBGE

#### sumário

- **3** Editorial mensagem do presidente do IBGE, Sérgio Besserman Vianna
- **5** Conta-gotas curiosidades sobre o Censo no mundo
- Matéria de capa começa a divulgação dos resultados da amostra do Censo 2000
- **12** Espaço aberto em pauta a Comissão de Planejamento e Organização do Censo 2000
- **14** Gente contando gente com os resultados do Censo, novos projetos na Diretoria de Geociências
- 18 Nos estados a divulgação local dos resultados do Censo 2000 através dos SDDIs
- **22** Reportagem cobertura do X Seminário sobre o Censo Comum no Mercosul
- 27 Registro novos produtos do Censo 2000 e outras notícias
- **29** Censo em foco Perfil das mulheres responsáveis por domicílios, mais um produto do Censo 2000
- **32** Atualidades vídeo vai mostrar o país segundo os resultados do Censo 2000
- **34 Ponto de vista** Alejandro Giusti, do Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC), da Argentina, é o autor do artigo desta edição

#### expediente

Vou te contar - Revista do Censo 2000 - Publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Gerência de Promoção e Publicidade

Rua General Canabarro, 706/4º andar - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - 20271-201

Tel.: (21) 2514-0123 r. 3597/3547 Fax.: (21) 2569-2583

www.ibge.gov.br

e-mail: voutecontar@ibge.gov.br

Gerente de Promoção e Publicidade: Lúcia Regina Dias Guimarães Coordenadora do projeto e editora: Rose Barros (Mtb. RJ 20.342) Redação: Agláia Tavares, Marília Loschi, Rose Barros e Valéria Vianna

Projeto Gráfico: Jorge Luís P. Rodrigues e Helga Szpiz

**Capa:** Ubiratã O. dos Santos **Diagramação:** Licia Rubinstein **Tiragem:** 6 000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias e das ilustrações desta edição, desde que citada a fonte.

conta-gotas

# Novidade no Censo de Hong Kong

O Censo 2001 de Hong Kong quer saber os tipos de transportes que os habitantes utilizam para se locomover até os locais de estudo e trabalho. Sem constar no pré-censo realizado no país em 1996, as duas perguntas foram incluídas no recenseamento de 2001. A habilidade para falar outras línguas que não a materna, bem como dialetos também foi pesquisada.



Antiga colônia britânica, Hong Kong foi devolvida à República Popular da China em 1º de julho de 1997, na condição de Região Administrativa Especial, mas ambas realizam seus censos separadamente (a China fez o seu em 2000). Até o ano de 2047, Hong Kong deve manter as autonomias administrativa e econômica, cabendo à China cuidar da política externa e defesa da região.

#### **Dados online**



Os resultados preliminares do Censo 2002 do Chile já estão disponíveis na página do bureau de estatística do país (www.ine.cl). Foram contados 15.050.341 habitantes, sendo 7.403.485 homens e 7.646.856 mulheres. O censo anterior, realizado em 1992, contou 13.348.041 pessoas, 1.701.940 a menos que o número encontrado este ano. Chile é o terceiro país da América Latina com menor crescimento populacional, 1,13% ao ano. Em primeiro lugar está Cuba (0,37%), seguido do Uruguai (0,78%).

#### Planejamento é prioridade



O Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI) do Peru está passando

por mudanças de planejamento que incluem a realização de censos no país. O INEI criou a Proposta da Política Nacional Estatística 2002-2006. A proposta concebe planos para realização de censos nas áreas econômica, agropecuária e de população e residência, além da pesquisa sobre orçamento familiar, que não é atualizada há cerca de dez anos.

A pesquisa censitária irá incluir áreas que até então não possuíam registro estatístico tradicional, como: novas orientações de gênero, equidade, meio ambiente e tecnologias de informação e comunicação, por exemplo.

# Deficiência pesquisada



O Censo da República da Croácia, realizado em 2001, incluiu questões sobre diversos tipos de deficiência agrupadas nas categorias: congênita, adquirida na Segunda Guerra Mundial, na guerra civil de independência, em decorrência do trabalho, acidentes de trânsito e causada por doenças. É a primeira vez que o *bureau* de estatísticas do país contempla o tema numa pesquisa como o Censo. Além de investigar qual a deficiência característica e sua causa, a pesquisa também averiguou quando ocorreu a situação que originou a deficiência.

Uma das mais prósperas repúblicas da antiga Iugoslávia, a Croácia conquistou a independência em 30 de maio de 1992, após longa guerra civil com a minoria sérvia. Localizado no centro-sul da Europa, o país possui 56.538 Km² e 4.381.352 habitantes, de acordo com os resultados do censo.



# Uma prévia da amostra do Censo 2000



Na abertura do lançamento, o presidente do IBGE, Sérgio Besserman Vianna, o diretor-executivo, Nuno Bittencourt, e a diretora de Pesquisas, Martha Mayer, ressaltaram a importância dos novos resultados do Censo 2000.

Foi dado o primeiro passo na divulgação dos dados amostrais do Censo 2000. A Tabulação Avançada do Censo Demográfico 2000, com resultados preliminares baseados em uma fração da amostra total, foi lançada no dia 8 de maio, no auditório Teixeira de Freitas, no Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Rio de Janeiro. Participaram da apresentação da publicação o presidente do IBGE, Sérgio Besserman Vianna, o diretor executivo, Nuno Duarte Bittencourt, a diretora de pesquisas, Martha Mayer, e técnicos da Diretoria de Pesquisas (DPE).

O evento foi transmitido ao vivo. via satélite. às 27 Unidades Estaduais do IBGE. Nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, houve um lançamento local, com a presença de técnicos do IBGE vindos do Rio de Janeiro.

Para o lançamento nacional, foram selecionados cinco temas para apresentação: religião, portadores de deficiência, educação, domicílios e mortalidade infantil. Num segundo momento, foi realizada uma coletiva com a imprensa, que lotava o auditório. O resultado, confirmado pela Coordenação Geral de Comunicação (CGC), foram mais de cinco horas de IBGE nas principais redes de televisão do país, em noticiários, entrevistas e outros programas.

O presidente do IBGE abriu a cerimônia comentando que o Censo Demográfico é a "mais completa radiografia da nossa sociedade", e revela "um Brasil vivo, dinâmico, em movimento e com potencial de transformação". Nuno Bittencourt destacou a competência do instituto para disponibilizar os dados do Censo 2000, em comparação com os censos anteriores. "É importante realçar esta mudança de trajetória nos lançamentos.

Números da Tabulação Avançada da Amostra	
Nº de setores selecionados para a Tabulação	4.359
Nº de setores urbanos selecionados	2.897
Nº de setores urbanos do tipo favela selecionados	150
Nº de setores rurais selecionados	1.312
№ aproximado de unidades domiciliares que participam da Tabulação	108.989
№ aproximado de pessoas que a Tabulação abrange	423.049

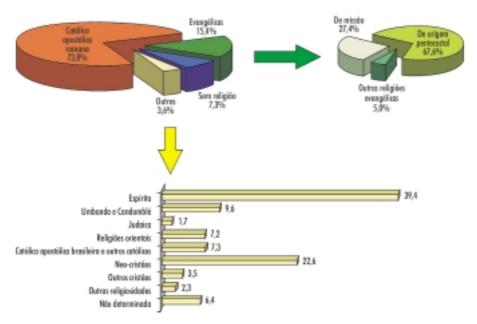
Divulgamos os resultados do Censo em tempo recorde para a sociedade fazer suas análises", elogiou Nuno. Martha Mayer apresentou alguns detalhes técnicos da Tabulação Avançada, explicando que os resultados têm caráter preliminar e servem para antecipar os resultados definitivos da amostra.

Enquanto a amostra do Censo 2000 engloba 12% dos domicílios do país, a Tabulação Avançada corresponde a uma fração dessa amostra, ou seja, é uma subamostra equivalente a 0,2% do total dos domicílios brasileiros. Em números, representa 108.989 domicílios, ou ainda 423.049 pessoas.

"Apurar os questionários da amostra total é uma tarefa demorada", afirmou Martha Mayer. Ela esclareceu o porquê de uma Tabulação Avançada nesta altura da apuração: "Uma forma que os grandes institutos de estatística encontraram para divulgar informações de grande porte é através de resultados preliminares. São preliminares por dois motivos: porque trabalham com uma subamostra e porque não passaram por todos os processos pelos quais passam os dados estatísticos". Nos resultados definitivos, todos os dados passam pelo sistema de crítica eletrônica, processo que procura eliminar inconsistências de dados.

A Tabulação Avançada trouxe dados referentes a sete temas: características das pessoas, famílias, domicílios, educação, migração, nupcialidade e trabalho. Martha Mayer explica mais sobre os temas: "Nesta publicação (Tabulação Avançada) estão abordados os principais temas do Censo, salvo fecundidade e mortalidade infantil. Estes requerem dados mais complexos e mais informação, por isto trabalhamos com a amostra inteira. Mas também são preliminares porque não passa-

#### Proporção da população residente por religião - Brasil - 2000



Fonte: Tabulação avançada do censo demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 1 CD-ROM encartado

ram pelo processo de crítica e imputação", explica a diretora de pesquisas. Para os temas de mortalidade infantil e fecundidade foi lançada uma publicação em separado, pois os indicadores derivados receberam tratamento estatístico diferente.

Os dados da Tabulação Avançada são bastante consistentes para Brasil, Grandes Regiões e Unidades de Federação. Para os municípios, ainda é preciso esperar os resultados definitivos da amostra, que fornecerão detalhamento geográfico também para distritos, subdistritos e até mesmo bairros, quando for o caso.

#### Religião

O Censo Demográfico é fonte de referência para se conhecer a religião no país desde 1940. Nilza de Oliveira Pereira, do Departamento de População e Indicadores Sociais (DEPIS), da DPE, apresentou os resultados referentes ao tema. Revelou-se um país ainda predominantemente católico (73,8% da população), mas com um crescente contingente de evangélicos – em muitos estados, a população evangélica dobrou. Nilza apontou também um aumento sem precedentes de indivíduos sem religião (7,3%), em sua maioria homens.

"O que podemos destacar é que em todos os estados houve um declínio de números de católicos apostólicos romanos, principalmente em Roraima. Já o Rio de Janeiro tem uma tradição ao longo dos Censos de ter menos católicos. É o estado que apresenta a maior diversidade de religião", relatou.

Nilza explicou que as classificações utilizadas no tema Religião vêm sendo trabalhadas em conjunto com o Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) desde o Censo Demográfico de 1991. "O objetivo é conhecer novas religiões e manter comparabilidade com censos passados", explica Nilza.

### Pessoas portadoras de deficiência

A questão das pessoas portadoras de deficiência é o único tema obrigatório por lei, desde 1989. Portanto, o Censo Demográfico 2000 foi a segunda oportunidade de investigá-la, porém com um

24,5 milhões), 48,1% têm esta deficiência. Contudo, Alicia Bercovich fez uma alerta: "Não podemos deixar de levar em conta a subjetividade das pessoas que respondem".

A coordenadora lembrou também que fatores como a expectativa de vida, por exemplo, podem ser coadjuvantes no tema. É o caso da freqüência de deficiência por mitação. Temos que estar preparados", completou Alicia.

#### Educação

Logo no início de sua apresentação, Maria Dolores Kappel, do DEPIS, adiantou: "Em relação à educação, as notícias são boas." E os números confirmam: as crianças de 7 a 9 anos e de 10 a 14 anos de idade estão quase todas freqüentando a escola (95% do total). Além disto, entre os dois Censos, o número de crianças de 5 e 6 anos na escola praticamente dobrou.

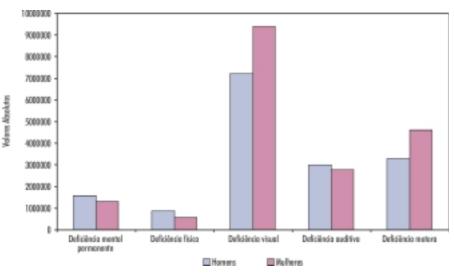
Dolores também ressaltou que mesmo nas proporções menores de escolarização o crescimento foi significativo e mostrou que está havendo continuidade nos estudos. "As crianças não param de estudar quando acabam o nível fundamental". Além disto, o aumento do índice de estudantes de 25 anos ou mais revela a importância da educação continuada.

A grande novidade deste Censo Demográfico foi a inclusão de perguntas sobre a rede pública de ensino, com a proporção de estudantes por nível escolar, da creche até o ensino superior.

## Características dos domicílios

As características dos domicílios são uma referência de conforto, ao indicar a densidade de moradores por dormitório e por cômodo, os serviços de que dispõem e os bens de consumo duráveis presentes nos lares. A densidade de moradores, por exemplo, pode também servir como indicador de demanda por novas construções.

#### População portadora de deficiência, por tipo de deficiência e sexo - Brasil - 2000



Fonte: Tabulação avançada do censo demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 1 CD-ROM encartado.

método mais abrangente. As definições e conceitos evoluíram em relação ao último Censo e a maneira de se perguntar também mudou, ampliando assim o universo ao qual se dirigem as perguntas.

Segundo Alicia Bercovich, coordenadora do Comitê do Censo Demográfico 2000, da DPE, foi muito importante ter mudado e ampliado a definição. "Nós nos baseamos nas recomendações internacionais, tanto da ONU quanto da Organização Mundial de Saúde, que acaba de divulgar uma classificação de incapacidade".

O maior índice de casos de deficiência refere-se à deficiência visual. Do total de portadores (cerca de sexo. As mulheres aparecem como maioria dos portadores de deficiência visual, porém é preciso levar em conta que a deficiência visual, assim como a motora, é bastante comum entre pessoas de idade. Como a expectativa de vida das mulheres é mais alta do que a dos homens, é natural que os maiores índices de deficiência visual e motora se situem nesse grupo.

Estas informações sobre deficiência são essenciais não só para conhecer a realidade do país e das regiões, como também para antecipar soluções para possíveis demandas. "Nós esperamos uma onda de idosos e não queremos que a deficiência se transforme em liAs disparidades regionais continuam expressivas. Ana Lúcia Sabóia, do DEPIS, apontou a alta densidade de moradores nos domicílios das regiões Norte e Nordeste. No Brasil, a maioria dos domicílios (72,8%) apresenta uma densidade de até dois moradores por dormitório, principalmente nas Regiões Sul, Centro-Oeste e

nico entre os aparelhos de rádio e de televisão (respectivamente 87,4 e 87%), o que indica um privilégio sobre geladeira ou *freezer*, presentes em 83% dos domicílios.

Há ainda os bens de alcance ainda muito limitados. O ar-condicionado está presente em apenas 7,5% dos domicílios, por exemplo. "O microcomputador, hoje em dia tão

que vem ganhando espaço nas últimas décadas. "Há alguns anos, esta taxa era muito pouco estudada no Brasil, até se perceber que os índices eram bastante elevados. Hoje em dia, a mortalidade infantil é um dos índices que melhor refletem as condições de saúde", disse Celso.

A mortalidade infantil é outro tema que ganhou nova roupa-



Durante a coletiva com a imprensa, a equipe de técnicos da Diretoria de Pesquisas apresentou e analisou alguns dos resultados da preliminares da amostra do Censo 2000.

Sudeste. No Nordeste, 33,2% dos lares têm mais de dois moradores por dormitório, e na Região Norte esse índice é bem maior: 43.5%.

Na categoria de serviços, o destaque ficou por conta da iluminação elétrica, com acesso a quase todos os domicílios (93%), e das linhas telefônicas, cujo crescimento foi de 113%, mesmo que o alcance continue insatisfatório (39,7%). Os bens de consumo duráveis mostraram um empate téc-

necessário, ainda não é um bem muito frequente nos domicílios brasileiros", disse Sabóia, referindo-se ao alcance de apenas 10,6% da população a este bem em seus domicílios.

## Mortalidade infantil

Nas palavras de Celso Cardoso Simões, do DEPIS, a taxa de mortalidade infantil é um indicador gem no Censo 2000. Os dados anteriores eram provenientes de cartórios, o que limitava os números de óbitos infantis àqueles registrados oficialmente. Neste Censo, passou-se a entrevistar os próprios moradores, perguntando quantas crianças nasceram e quantas permaneceram vivas após um ano de idade. Com isto, foi possível uma aproximação com os números reais, principalmente das regiões Norte e Nordeste, onde o sub-registro de óbitos infantis che-

ga a uma estimativa de 60%, segundo Celso Simões.

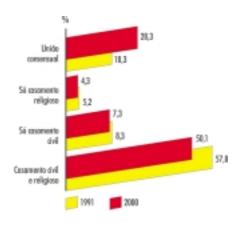
A média encontrada para o país (29,6) foi recebida positivamente devido à grande diferença em relação ao Censo de 1991, quando atingia a marca de 45,3 mortes a cada mil crianças de até um ano de idade. Mas não se pode esquecer, em meio às comemorações, que na Região Nordeste a mortalidade infantil atinge uma taxa de 44,2, um índice bastante preocupante. "As políticas públicas têm que ser orientadas para esta região, para que a curto prazo esta tendência diminua", pontuou Celso. Além disto, a média brasileira ainda está bastante elevada em relação a outros países, como Portugal, onde é de 5,5, Chile, de 10,5, e Uruguai, 14.

#### Trabalho e rendimento

Segundo Martha Mayer, o tema trabalho sofreu grandes melhorias na investigação, e por conta das mudanças de metodologia ainda precisa de um estudo para permitir comparabilidade. Enquanto no Censo de 1991 os dados eram recolhidos com referência anual. em 2000 valeu a metodologia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): a referência era o mês, o período de 30 dias e a semana da pesquisa.

Do mesmo modo, houve uma preocupação com uniformização e adaptação de conceitos e definições. "Atualmente estamos trabalhando na adoção de classificações internacionais dos conceitos de trabalho", explicou Vandeli dos Santos Guerra, do DEPIS. Tanto que,

Proporção de pessoas de 10 anos ou mais que viviam em união conjugal, segundo o tipo de união - Brasil - 1991/2000



Fonte: Censo demográfico 1991; Tabulação avançada do censo demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 1 CD-ROM

para o quesito atividade econômica, foi utilizada a adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) para as pesquisas domiciliares.

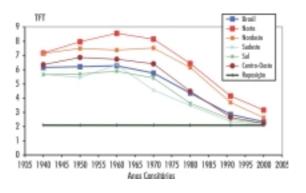
A taxa brasileira de atividade (pessoas economicamente ativas com mais de 10 anos de idade) foi de 56.4%. Este número traduz não só o número de pessoas empregadas, mas também o de pessoas que estão procurando emprego, o que leva a uma grande proporção de pessoas desempregadas no país: mais de onze milhões. A faixa etária com maior índice de atividade situa-se entre 30 e 39 anos de idade. Os homens continuam com taxas bem distantes das mulheres: 44% das mulheres de 10 anos ou mais de idade são economicamente ativas e, para os homens na mesma situação, a taxa é de 69,4%.

Quanto à renda, verificou-se que a maioria da população vive com pouco dinheiro: 27,5% das pessoas ocupadas ganham entre 1 e 2 salários-mínimos e 24,4% sobrevivem com menos de 1 saláriomínimo por mês. Enquanto isto, apenas uma em cada 39 pessoas vive com mais de 20 salários-mínimos (2,6% da população).

> Menos filhos, retorno ao Nordeste e aumento das uniões consensuais

A publicação da Tabulação Avançada apresenta ainda dados

#### Evolução da taxa de fecundidade total Brasil e Grandes Regiões - 1940-2000



Fonte: Censo demográfico 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991; Censo demográfico 2000 - fecundidade e mortalidade infantil - resultados preliminares da amostra.

sobre cor ou raça, nupcialidade, famílias, gênero e migração e é acompanhada por um CD-ROM, assim como a publicação que contém dados sobre fecundidade e mortalidade infantil.

Os dados de cor ou raça também apresentam uma novidade quanto à metodologia empregada. Neste Censo, foram os próprios indivíduos entrevistados que declararam sua cor. A escolha do IBGE por este critério de auto-classificação se deu com base em estudos antropológicos acerca de relações interétnicas.

O lançamento da Tabulação Avançada foi transmitido ao vivo para as 27 Unidades Estaduais do IBGE.

Os resultados preliminares da amostra não passam pelo sistema de crítica eletrônica, como os definitivos.

A partir das opções do Questionário da Amostra, 53,7% dos indivíduos consideraram-se brancos, concentrados principalmente na Região Sul, onde chegam a 84,2%. Os que se declaram pretos foram 6,2%, enquanto em 1991 eram 5%, e sua maior concentração está no estado da Bahia, com um aumento de 10 para 13%. A população parda, que compreende 39,1% do total, foi maioria nas Regiões Norte (63,5%) e Nordeste (59,8%).

Os amarelos estão mais presentes na Região Sudeste, onde representam 0,8%, enquanto nas ou-

tras regiões não ultrapassam 0,5%. Já os indígenas se concentram na Região Norte, onde chegam a 1,6%, quando no território brasileiro correspondem a uma média de apenas 0,4%.

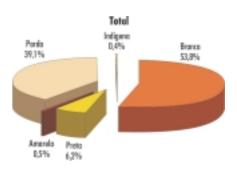
A fecundidade foi um tema em que se trabalhou com toda a amostra, mas ainda sem a leitura crítica que elimina inconsistências. A queda na fecundidade brasileira é, sem dúvida, uma tendência. Basta comparar a taxa de fecundidade de 1970, que era de 5,8, declinou para 2,9 em 1991 e não passou de 2,3 em 2000. Com isto, diminuiu também o tamanho das famílias, que hoje têm um número médio de 3,5 pessoas por domicílio. Pouca diferença em relação a 1991, em que este número era 3,9.

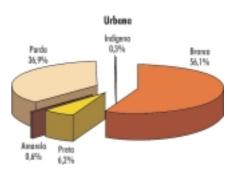
No quesito migração, revelou-se um movimento de retorno à Região Nordeste, que geralmente é responsável pelo êxodo de milhares de brasileiros em direção a outras regiões, principalmente a Sudeste. Esta região é a grande receptora de migrantes, recebendo 70,9% da migração do país.

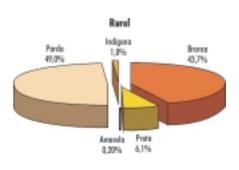
Quanto à nupcialidade, o aumento das uniões consensuais é o grande destaque. Enquanto todas as outras formas de união conjugal sofreram um decréscimo em comparação com o Censo de 1991, as uniões consensuais subiram de 18,3 para 28,3%.

Os resultados definitivos da amostra estão previstos para o final deste ano. Enquanto isto, a sociedade pode utilizar os dados preliminares da amostra, respeitando os graus de consistência das informações divulgadas e sem perder de vista o caráter preliminar dos dados.

Proporção da população residente por cor ou raça, segundo a situação do domicílio – Brasil - 2000







Fonte: Tabulação avançada do censo demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE 2002. 1 CD-ROM encartado.

## CPO: comissão do entendimento



Os membros da CPO se reúnem periodicamente para estabelecer metas, decidir sobre questões e analisar e aprovar projetos referentes ao Censo 2000.

Diretoria Executiva. Diretoria de Informática, Diretoria de Pesquisas, Diretoria Geociências. Todas representadas com seus respectivos diretores nas reuniões da Comissão de Planejamento e Organização (CPO) do Censo 2000, da qual fazem parte juntamente com os superintendentes do instituto. Também os responsáveis pelas coordenações e comitês do Censo marcam presença nesses encontros que têm o objetivo de estabelecer diretrizes, analisar e aprovar projetos, decidir sobre questões orçamentárias ou estratégicas e acompanhar a evolução das atividades, entre outras atribuições.

A Vou te contar acompanhou uma dessas reuniões, realizada em abril na unidade do IBGE na Avenida Chile, Rio de Janeiro, com uma extensa pauta de discussão e um estilo sério e formal de trabalho, ao tratar dos assuntos listados para avaliação, aprovação e discussão. A CPO é presidida pelo diretor executivo do IBGE. Nuno Duarte Bittencourt, e reúne um grupo de pessoas de várias unidades do instituto que, juntas, decidem sobre os mais diversos aspectos que envolvem uma megaoperação como o Censo.

Ao falar sobre a comissão, o chefe do Departamento de Aten-

dimento Integrado do Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Paulo Quintslr, disse que é justamente nisso que reside a maior importância da CPO: pessoas de diferentes diretorias e departamentos reuniremse com um único objetivo. "A CPO, a meu ver, é um modelo de colegiado. A característica que cabe ressaltar é que com essa representação as alternativas de decisão são analisadas em comum. Então você trabalha com mais segurança".

Segundo ele, uma pessoa sozinha corre mais riscos de errar, porque trabalha com uma bagagem de informação só sua, que pode até ter captado de vários lugares, mas a partir de uma visão própria. "Mas quando você tem um grupo, o risco de erro é menor e a escolha mais certa se dá, porque há mais informação". Informação compartilhada, diríamos.

Ele exemplifica: "se uma pessoa chega na reunião com uma idéia e ninguém levanta a mão para discordar ou acrescentar algo, melhor. Sinal de que todos concordam. Mas o importante é ter o grupo, no caso de haver algum equívoco".

Bom que se diga que é de praxe em todas as pesquisas do IBGE que cada área faça seu trabalho específico, contribuindo com o todo. No caso do Censo, não é diferente. A diferença, no caso, é que como "é uma operação muito grande, a maior atividade de pesquisa do IBGE, a criação da CPO foi muito importante para garantir que todas as resoluções estejam em máxima sintonia" conclui Quintslr.

Diretor adjunto de Informática, Luiz Fernando Pinto Mariano pensa inclusive que comissões como essa "poderiam ser formadas para o acompanhamento constante de outros grandes projetos da instituição, aproveitando a experiência altamente positiva adquirida pela CPO com a realização do Censo 2000". Segundo Luiz Fernando, essas reuniões se transformaram em "ferramentas indispensáveis" para se aprofundar as discussões "relativas ao projeto, permitindo a análise e a deliberação a respeito dos aspectos operacionais de cada etapa do Censo e suas eventuais correções de rumo".

Elson Mattos, da Coordenação Operacional dos Censos (COC), por sua vez, prefere especificar a participação do seu setor na Comissão. Ele disse que coube à COC "acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e o estágio de cada uma de suas etapas, permitindo com isso reavaliar permanentemente os recursos. Além de assessorar o diretor executivo e a Gerência de Censos sobre disponibilidades de recursos para atendimento dos serviços programados e para serviços especiais e eventuais que a Comissão julgue indispensável realizar".

> A integração entre as diversas áreas de coordenação do Censo é fundamental para o sucesso da operação censitária.

Para o Gerente Técnico do Censo Demográfico, Marco Antonio Alexandre, "uma operação gigantesca como a do Censo já justificaria a existência de uma instância de Coordenação para o planejamento e organização dos processos de trabalho". O aspecto que ele julga preponderante, no entanto, é "a integração entre as diversas áreas de Coordenação do Censo. E considerando a regularidade das reuni-

ões e a amplitude da CPO, a possibilidade de conhecer as decisões estratégicas do Censo, bem como aferir e avaliar os impactos que estas decisões exerciam sobre as tarefas sob responsabilidade da GTD".

Já a Coordenadora do Comitê do Censo na DGC, Carmem Zagari Machado, considera que o mais importante na CPO é que "as grandes decisões são tomadas aqui". E no que toca à DGC especificamente, "foi bom no sentido de as outras diretorias conhecerem melhor o nosso trabalho, que se estende ao longo do tempo, por conta das constantes mudanças nos territórios, nos municípios".

Mais enfático, o Coordenador da Base Operacional Urbana, Paulo Cesar Martins afirma que os sucessos dos últimos Censos se devem à CPO. "Uma inovação do Censo 91 que devia ser uma prática frequente, digo, grandes projetos têm que ter fóruns parecidos". Ele destaca a importância, hoje em dia, de as pessoas se darem conta de que o mundo não comporta mais o modelo de "cada um faz o seu", então o cartógrafo aqui, o engenheiro ali. "Acima de tudo, predomina a informação". E a CPO, no seu entender, cumpriu bem esse papel. O papel de permitir o entendimento, o inter-relacionamento, as cobranças e principalmente a visibilidade dos trabalhos das diretorias, departamentos e coordenações nessa operação que mobiliza tantas pessoas como o Censo.

# O trabalho da DGC pós-resultados

Finalizadas as fases que antecedem a divulgação dos resultados do Censo 2000, fica fácil imaginarmos que é chegada a hora do descanso para a Diretoria de Geociências (DGC). De respirar fundo e relaxar, exclamando: "missão cumprida". Sim, é até lógico pensarmos isso. Mas, engano. Não é bem assim, ou melhor, não é nada assim. Quem nos esclarece a respeito é o chefe do Departamento de Estruturas Territoriais (DETRE) da DGC e coordenador da Base Operacional - vertente urbana no Censo, Paulo César Martins, ao falar da continuidade do trabalho da DGC, após a etapa de disseminação dos números da pesquisa. Presentes à entrevista estavam ainda os coordenadores da Base Operacional - vertente rural, Wolmar Gonçalves Magalhães e **Dulce Santoro Mendes.** 

Vou te contar – Como está o trabalho da DGC no momento?

Paulo – Não só o dado estatístico é dinâmico. O território também. E num país ainda em formação, você tem uma dinâmica territorial de criação de novas unidades, de mobilidade da população no fenômeno de migração, então tem todo um trabalho de mapeamento e ainda tem uma defasagem com relação à falta de política cartográfica e cadastral. Na verdade o país tem uma deficiência de mapeamento não só na área de mapeamento topográfico mas também na área de mapeamento cadastral, que é histórica.

**Vou te contar** - Ainda há muito a fazer?

Paulo – Tem muito a fazer, até porque a demanda está ficando cada vez mais pontual. Se a gente pensar no Censo de 1940, cada município fazia o seu mapa, entregava para o IBGE, que validava isso ao nível municipal, o país era essencialmente rural, e fazia-se o Censo. Hoje nós chegamos ao Censo 2000 com técnicos do Departamento de Cartografia (DECAR) produzindo a melhor base cartográfica, com o melhor mapeamento mu-

nicipal já feito, melhor mapeamento urbano já produzido, ao nível de setor censitário, subsidiando planejamento, orçamento, dizendo quantos setores tem, quantos domicílios estimados em cada setor, subsidiando distribuição de material, o controle da coleta, mas ainda numa unidade chamada setor censitário.

**Vou te contar** – *E ainda não está bom?* 

Paulo – Nós precisamos detalhar mais a informação, atualizar o mapeamento e modernizar a mídia em que esse mapeamento está. Óbvio que é utópico se ter a informação em tempo real, cada vez que se constrói um novo loteamento, que surge uma nova localidade ou que se tem uma alteração municipal. Isso se faz por períodos. Você tem um quadro rural ainda, do ponto de vista de área, bastante extenso, tem um percentual urbano da ordem de 80%, com novas cidades surgindo, expansão das cidades, criação de novos municípios. E existe um projeto hoje em andamenno IBGE, que processamento da folha de coleta, que eu acho fundamental. Porque você não pode trabalhar

com mapa sem cadastro e com cadastro sem mapa e esses cadastros não se falarem.

**Vou te contar** – Você falou em períodos de atualização. Qual o limite mínimo para isso?

Paulo – Após a aprovação pela direção, a idéia é se trabalhar em 36 meses, visando à Contagem Populacional de 2005. Uma vez lançado, o projeto teria uma duração de 36 meses, de validação dos endereços da folha de coleta: endereço urbano e rural, na área urbana em nível de face de quadra, de logradouro, na área rural ao nível de localidades rurais, que são povoados, vilarejos, núcleos de propriedades rurais.

**Vou te contar** – *E em que especificamente ele irá dar suporte?* 

Paulo - Esse cadastro pode vir a subsidiar as atualizações de todos os mapas. O IBGE tem uma ferramenta fantástica que é a folha de coleta, que tem 50 milhões de endereços. Esses endereços do país, onde logradouro, localidades de logradouro, número de portas e complemento foram visitados pelos recenseadores. O Censo 2000 foi muito bem realizado e agora basta criar projetos e manter essa base, atualizando, observando as novas demandas e as novas tecnologias. Essa informação oriunda do Censo 2000, não só do ponto de vista da área de Geociências, cartográfica, cadastral, mas também do ponto de vista da área estatística, de população, as informações são muito consistentes.



Para Paulo César, é necessário manter a base cartográfica através de constantes atualizações, após os resultados do Censo 2000.

**Vou te contar** – *E quando começam essas atualizações?* 

Paulo - Acredito que a partir do segundo semestre deste ano a gente esteja engrenando um projeto principalmente na questão de validação dos endereços da folha de coleta, com um cronograma de 36 meses, como lhe disse. A idéia é que até o primeiro semestre de 2005 estejamos com a nova base construída, com detalhamento não mais ao nível de setor. mas ao nível de face de quadra. E ao nível de face de quadra nós vamos ter um belo SIGC, uma bela distribuição de material, um belo subsídio para o orçamento e uma cobertura ainda muito melhor.

Vou te contar – Na última entrevista que você deu à Vou te Contar, você citou vários projetos, como o "Epidemia", por exemplo, para auxiliar o Ministério da Saúde na identificação de focos das doenças endêmicas. A minha pergunta é: esses projetos já estão sendo usados efetivamente pela sociedade?

Paulo – Já foi usado. Na verdade, o Censo 2000 fez um trabalho relacionado num primeiro momento com segmentos de logradouros por setor censitário, que tinha uma abreviatura de CADLOG, que surgiu em 1993, num contato com a Fiocruz. E o IBGE tinha uma base estatística fabulosa, tinha um setor censitário que é uma unidade.

E o que se tinha do setor censitário? Todas as informações estatísticas. Do ponto de vista demográfico, você tinha população aberta em pirâmide etária, em educação, em saneamento básico ao nível de 300 domicílios. Mas era um endereçamento próprio do IBGE, que dizia o seguinte: o setor 33046570506001 tem 300 pessoas. Então o sujeito ia num posto de saúde com uma doença epidêmica qualquer, no caso, na época, o pessoal da Fiocruz estava preocupado com a cólera, e aí ele dizia o seguinte: eu moro na rua Puruca, número 10. E aí? O que eu faço agora? Em que setor está a rua Puruca, número 10? O que eu posso pegar do IBGE, do ponto de vista de, por exemplo, população e pirâmide etária, se eu tenho um vetor aqui que se propaga em regiões sem infraestrutura básica e, principalmente numa faixa etária pequena, crianças que se contaminam mais? Como é que eu coloco esse indivíduo dentro do setor censitário do IBGE, que é a visão clara do georreferenciamento? Em Fortaleza, onde havia muitos casos de cólera, nós pegamos os setores censitários de 91 da cidade e fizemos o detalhamento num banco de dados que dizia: o setor censitário 1 do IBGE é composto pelas ruas x, y, z, do número 1 ao número 20. Quando a pessoa ia lá no posto de saúde e dizia que morava na rua Puruca, número 10, vinha logo à mente então o setor censitário número 1 e posicionava o indivíduo.



Dulce Santoro considera que o Censo 2000 é um marco no mapeamento municipal devido às bases construídas em meio digital.

Esse estudo foi muito interessante para o pessoal da área de saúde.

Vou te contar - Então já é uma ferramenta à mão.

Paulo - Não. Ele não é um produto. Na verdade isso é um pré-cadastro. Está sendo validaagora junto com processamento da folha de coleta. Existe uma discussão se isso será um produto do IBGE, que vai para a prateleira que eu posso chegar e comprar ou se ele vai ser uma base de dados com informações específicas. Os produtos da área técnica passam por estágios até a disseminação. Então, esse cadastro ao nível das 1.058 cidades acima de 25 mil habitantes com um acervo preliminar,

que tinha a idéia de servir como biblioteca para validar os endereços levantados pelo recenseador, tem aplicações, mas para usuários específicos e muito bem entendido que os municípios com menos de 25 mil ainda não estão ali, vão entrar agora via folha de coleta.

Dulce - É importante dizer por que nós consideramos o Censo 2000 um marco no mapeamento municipal. Até agora, falamos bastante sobre a vertente urbana. Mas a decisão, por exemplo, de se dividir o mapeamento municipal em duas vertentes, urbana e rural, foi justamente pela complexidade dessas informações e de uma só unidade do IBGE trabalhar todas elas. Então isso foi um projeto que reuniu as informações da vertente urbana e da vertente rural, que foram mapeamentos originados de outros mapeamentos diferentes. No caso da vertente rural. nós tivemos que utilizar, como até aí era feito, só que no desenho, nós usávamos fazer à mão, utilizando o material topográfico, em escala de 1:50 e 1:100.000. Nós desenhávamos aquele mapa e isso era uma produção demorada. Então o Censo 2000 propiciou que nós fizéssemos isso também de forma automatizada. Fornecemos todo o mapeamento existente na cobertura do Brasil. Então quando eu disse que o Censo 2000 é um marco, foi justamente porque nós conseguimos de 5.507 municípios da divisão territorial do Brasil em 2000.

dos quais nós produzimos 5.300 mapas num tempo recorde, digamos assim. É claro que esse mapeamento foi convertido para o meio digital. Para a gente converter esse mapeamento, tinha que estar organizado, para que nós pudéssemos, a partir desse primeiro mapeamento convertido, formar os mapas municipais. Então foi desenvolvido um sistema especificamente para isso, para a produção dos mapas municipais.

**Vou te contar** – *Que tipo de sistema?* 

**Dulce** – O SISCART, que é o Sistema de Cartografia Automática, ele foi desenvolvido no DECAR e gerencia toda essa parte, não só dos originais, mas também tem associados a essas cartas topográficas, vários bancos de dados, aliás, é uma estrutura complexa, porque o SISCART se utiliza de uma tecnologia de informática, de aplicativos de *softwares* diversos, numa diversidade muito grande.

**Wolmar** – E o sistema foi sendo desenvolvido na medida em que a gente já tinha que apresentar uma produção.

**Dulce** – Ainda hoje, ele se encontra em desenvolvimento, porque ele não se propôs apenas a produzir esses mapas, mas também a incorporar as atualizações que foram realizadas para atender ao próprio Censo. Priorizamos os municípios acima de 50 mil habitan-



Wolmar Magalhães contou como foi feito o trabalho de atualização cartográfica dos municípios.

tes, e depois baixamos para municípios acima de 25 mil.

**Vou te contar** – *Por que essa prioridade?* 

Wolmar - Essa estratificação foi uma decisão da diretoria para priorizar os municípios onde nós tivemos uma atualização cartográfica. Nós procuramos atualizar esses 1.058 municípios acima de 25 mil habitantes, com um trabalho de campo feito por rastreadores GPS (Global Positioning Satellite). Então, os principais elementos da rede viária e localidades foram atualizadas através do GPS e esses mapas foram produzidos já com as atualizações incorporadas através do sistema.

Dulce – Houve também o trabalho de montar as cartas topográficas. Para que elas recebessem o formato desses mapas, foi incorporada a elas toda essa atualização GPS, tudo isso automaticamente. E foi uma operação monstruosa, que movimentou todas as Unidades Estaduais do IBGE e que pretende inclusive se tornar permanente, pelo menos sistemática no IBGE.

Vou te contar – Agora só para terminar, uma última pergunta: teria sido possível projetos como esses citados na época em que os mapas eram desenhados? Ou seria possível mas não viável?

Paulo – De um modo geral, não seria possível. O custo-benefício, quer dizer, o esforço seria incompatível com o benefício. E a tecnologia, a informática veio viabilizar muita coisa.

Dulce - Eu penso que a modernização de todos os processos, a evolução tecnológica fez surgirem idéias de aplicabilidade. A informática é uma ciência meio, uma ferramenta, hoje essencial para o nosso trabalho e para a nossa vida. As demandas que hoje o IBGE tem, nós não tínhamos há dez anos, porque não tínhamos velocidade, visibilidade e como atender a determinados questionamentos em tempo recorde, que pudesse realmente ser utilizado pela sociedade em geral.

# Disseminação de informações em debate no encontro dos SDDIs

O auditório Teixeira de Freitas, no Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI), no Rio de Janeiro, foi palco do encontro que reuniu representantes dos 27 Setores de Documentação e Disseminação de Informações, os SDDIs. Durante quatro dias (15 a 18 de abril), os participantes tiveram a oportunidade de trocar idéias e experiências com representantes das áreas do CDDI.

O tema principal do encontro foram as estratégias de comunicação e outras orientações para o lançamento dos resultados preliminares da amostra do Censo 2000 nos estados, já que a divulgação local ficou sob a responsabilidade dos SDDIs. E a Tabulação Avançada tem um apelo especial para a imprensa local, pois traz informações atualizadas e de interesse da sociedade ao nível da Unidade da Federação.

Os participantes tiveram, ainda, um dia reservado exclusivamente para o treinamento de utilização de "softwares" desenvolvidos pelo IBGE. Os demais dias foram dedicados à discussão dos principais conceitos que norteiam a relação do SDDI com a sociedade: atendimento, imagem da Instituição, conhecimento dos produtos, planejamento estratégico, entre outros pontos fundamentais à atividade de disseminação de informações.

O relacionamento com a imprensa, essencial na divulgação dos resultados do Censo 2000 em cada estado, esteve em pauta na palestra do jornalista Nelson Lemos, com abertura de Luiz Mario Gazzaneo, coordenador geral da Comunicação Social do IBGE. Segundo Gazzaneo, é necessário que os profissionais do IBGE tenham em mente seu novo público-alvo: o cidadão, que precisa das informações da Instituição. Nelson Lemos complementou a idéia apontando a importância de um intermediário entre os dados técnicos e a informação final, respeitando a atualidade, a relevância e o interesse do público.

Nesta edição da **Vou te Contar**, cada representante de SDDI pôde expor seu ponto-de-vista sobre a divulgação dos resultados do Censo 2000 em seu estado – um momento em que o entrosamento dos setores com a mídia mostrou sua importância.

"Desde a divulgação dos Resultados do Universo até hoje, a imprensa continua nos procurando. A mídia nos trata com muito respeito e vejo que passamos credibilidade. Em termos locais, somos procurados para todo tipo de informação que esteja relacionada com o estado".



"Temos um *clipping* (coletânea de notícias) extenso de vídeos com a repercussão do Censo 2000. A sociedade tem uma enorme demanda por estes resultados e quer vê-los o mais rápido possível. Com a imprensa, a relação é de apoio e reciprocidade. No caso de Alagoas, o que mais enriqueceu foi a informação por bairro, que está agradando a sociedade e a imprensa".

AL - Alberto Jorge Cavalcanti

"Estamos de portas abertas à imprensa, gerando um elo saudável. O IBGE tem uma qualidade de produto que precisa ser apresentada, precisa ser levada à sociedade. Estamos em um momento muito positivo. Com os resultados do Censo, podemos gerar informação na mídia toda semana. Na época da divulgação dos Resultados do Universo, conseguimos fazer uma apresentação simultaneamente à do Rio de Janeiro. Isto tem sido muito importante, integrar o trabalho local com o nacional."

#### AM - Adjalma Nogueira Jaques

"Além dos Resultados Preliminares, os Resultados do Universo foram muito bem recebidos. A procura foi muito grande e, quando a imprensa não vem a nós, nós é que vamos até eles. A relação do SDDI com a imprensa é muito satisfatória. O setor, assim como a DIPEQ em geral, forma uma equipe muito coesa."

#### AP - Manuel Dorandins Souza

"O lançamento do Censo foi um evento importante que serviu para ampliar a relação com a imprensa. O que tem ajudado nesta relação é o aumento credibilidade. Não só o meio científico reconhece o valor e a qualidade dos dados do IBGE como a comunidade começa a ver o quanto o IBGE é útil para pesquisas de interesse escolar, acadêmico etc. Hoje, a relação da sociedade com o IBGE excede o Censo Demográfico e o IBGE é visto como um órgão provedor de informações".

#### BA - Joilson Rodrigues de Souza



"Perto dos lançamentos, a imprensa sempre vem até nós; quando convocamos, sempre comparecem ávidos por dados do IBGE. A relação é amistosa e há muita procura. O problema é a falta de tempo para regionalizar a informação que recebemos e dar destaque para uma matéria local. No geral, o que vejo é que a população e a imprensa estão confiando muito mais no IBGE, têm nos procurado cada vez mais a cada ano."

#### CE - Vânia Maria Fernandes

"Procuramos atender os jornalistas através de fax, deixando materiais à disposição, empréstimos de publicações, dando entrevistas. Na divulgação dos resultados do Censo, pudemos oferecer toda a informação à imprensa. A cobertura foi ampla e estávamos todos bem informados e bem preparados. Depois da divulgação, a cada final de semana um grande jornal publicava algo sobre algum tema e, com isto, durante sucessivos finais de semana estivemos na mídia."

#### DF - Sonia Maria Baena Maciel

"Entre a imprensa e nosso SDDI há um contato bastante amplo. Comunicamos cada pesquisa o mais rápido possível e temos uma proposta de convidar a imprensa a passar uma manhã com a gente, conhecendo os produtos locais, seja através de palestras ou de workshops, para estreitar o relacionamento. É importante trazer a imprensa para perto do IBGE. Estreitar este contato ajuda não só o IBGE como os jornalistas, pois eles buscam notícia e somos fonte para um ano inteiro de matérias".



– ES - Guido Giovanini

"A imprensa é um dos nossos principais usuários porque quer material para notícia. Por isso, precisamos ter e divulgar em tempo hábil as informações desagregadas por Unidade da Federação. O Censo 2000 nos trouxe um ganho muito alto em relação à rapidez de apuração. Nós afirmávamos à imprensa que neste Censo o lançamento seria oferecido a curto prazo; a imprensa nos cobrava e felizmente pudemos oferecer este produto com um prazo bastante razoável".

#### GO - Onesio Francisco Dutra

"Os resultados do Censo 2000 foram um tremendo sucesso com a presença maciça da imprensa e ampla divulgação. Foi o principal assunto da mídia durante dois dias seguidos."

#### MA - Leide Carvalho Freitas

"O Censo permitiu uma grande troca com a imprensa, não só no momento do lançamento dos resultados. É porque sempre há um tipo de informação diferente sendo demandado, e com isto a exposição é constante. Os resultados do Censo 2000 sempre despertaram grande interesse. Somos muito carentes de dados e o Censo é uma oportunidade única de se levantar dados municipais".

#### MG - Narciza Santiago

"Existe uma ansiedade, uma avidez para conhecer o Censo 2000. A cada censo, a divulgação está sendo mais rápida. Com isto, além das facilidades da Internet e muitos meios de obter informação, há grande entrosamento não só com a imprensa mas com o



público em geral. As pessoas confiam muito em nós. E é nosso trabalho continuar com essa relação, fornecendo informações com a chancela do IBGE."

#### MS - Isabel de Paula Costa

"A divulgação dos Resultados do Universo nos aproximou ainda mais da sociedade e da imprensa e, com isto, nossa imagem no estado é ótima. Estamos sempre prontos a oferecer os resultados que procuram. Dentro do Mato Grosso, as informações do IBGE são muito valorizadas e bem recebidas. Além disto, procuramos trabalhar junto com outros órgãos do Estado, o que é bem positivo."

#### MT - Maria do Carmo Sigarini

"O Censo 2000 teve uma ampla divulgação no estado, inclusive no interior. Foi muito elogiado e levantou o IBGE no estado. Hoje, a imagem do IBGE é a melhor possível, no Pará e no Brasil inteiro. Estamos sempre nos relacionando e divulgando na imprensa escrita, falada, televisionada, com grande procura pelos dados locais. Facilitamos o contato: oferecemos tabelas, cópias, organizamos os volumes etc."

#### PA - Maria Ivone Maciel

"O que existe é uma relação muito amigável. Sempre procuramos convocar a imprensa de antemão quando há alguma pesquisa a divulgar, pois consideramos que a mídia é fundamental para a presença do IBGE na sociedade. Quanto ao Censo, a mídia nacional foi muito eficiente, mas a local encontrou e ainda encontra mais dificuldade, pois temos pouco tempo para or-





ganizar a informação. Mas, dentro do possível, conseguimos divulgar os resultados com sucesso".

#### PB - Lamartine Candeia de Andrade

"Somos sempre bem divulgados e com o Censo não foi diferente. A divulgação dos resultados do Censo Demográfico foi excelente. Geramos muita repercussão. Estivemos presente em rádio, TV, jornal. Fomos muito procurados pelo público, pois o Censo 2000 trouxe a curiosidade por novos dados locais e do país. É uma dimensão muito grande de informações."

PE - Jainiton Filho

"Procuramos dar o máximo para atender à imprensa local. Sempre buscamos informar com antecedência quando há notícias de interesse tanto local quanto nacional. Facilitamos o trabalho dos repórteres. O SDDI precisa conhecer o que tem nas pesquisas e o que é referente a seu estado, dentro do contexto nacional, porque os repórteres não têm obrigação de ser especializados em economia, demografia, são apenas intermediários."

PI - Pedro Soares

"Para a divulgação dos resultados do Censo 2000, realizamos uma coletiva, que serviu para responder a muitas perguntas da sociedade. Procuramos manter uma política de livre acesso da imprensa até nós".

PR - Yara Araújo Ceccato



"No Rio de Janeiro, como o SDDI fica próximo à assessoria de imprensa, o trabalho é feito quase em conjunto com a Coordenação Geral de Comunicação. Isto é interessante para nós, deixa as coisas mais fáceis e, é claro, contribuiu para a boa repercussão da divulgação do Censo. A divulgação dos resultados não poderia ser melhor".

RJ - Telma Lomba

"Enviamos releases (comunicados da imprensa) sempre que as pesquisas são lançadas. No dia do lançamento do Censo, concedemos uma coletiva, com a presença conjunta do chefe da DIPEQ, a coordenação técnica. Logo que a imprensa divulga, o público nos procura muito e isto sem dúvida contribui para a venda dos nossos produtos e a presença da imagem do IBGE."



"Todos estavam esperando esta informação que o Censo traz, há muita procura. Da nossa parte, procuramos sempre divulgar os resultados. Por outro lado, a imprensa vai ao IBGE e faz uma boa cobertura. Sempre sai uma reportagem enfocando a importância do IBGE, mostrando que está disponível ao público, com as bibliotecas, por exemplo. Eu acho que nós precisamos participar mais de eventos e feiras para divulgação dos nossos produtos."

RO - Maria do Socorro Castro

dos pela imprensa. A hora da di-



vulgação do Censo é um momento de grande expectativa e procura. Procuramos atender da melhor maneira possível. Convocamos a imprensa sempre que há um lançamento. Com o Censo, não foi diferente".

#### RR - Terezinha Alves Evangelista

"O processo de divulgação do Censo 2000 foi muito bom. Tendo em mãos os resultados, convocamos a imprensa e outras instituições de pesquisa. O que vejo é uma melhora na imagem do IBGE na imprensa. De uns tempos para cá, temos mais confiabilidade. Com a página na Internet, o IBGE ficou mais transparente e divulga melhor. Ter um cronograma de divulgação também contribui para a imagem. Dá credibilidade e gera uma boa relação".

#### RS - Ademir Barbosa

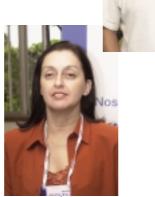
"Em Santa Catarina, o SDDI é muito procurado tanto na capital como em outros municípios. Estamos sempre repassando informações, seja por fax, e-mail ou pessoalmente aos jornalistas. E somos cada vez mais procurados. A divulgação do Censo, por exemplo, teve uma coletiva muito concorrida. Gerou demanda por análises, principalmente saneamento básico, que é uma questão local".

#### SC - Sueni Juraci dos Santos

"Somos muito procurados e, dentro do que nós temos, estamos muito satisfeitos. O problema que encontramos é a chegada do ma-









terial em tempo hábil. Tanto no Censo como em outros lançamentos, sempre divulgamos as pesquisas na imprensa escrita e falada, TV, nos sites. A imprensa nos procura, nós a procuramos, é uma relação recíproca. O IBGE é muito bem representado na mídia".

#### SE - Lícia Menezes Leite

"De três, quatro anos para cá, o IBGE está mais presente na imprensa e de forma cada vez mais positiva. O relacionamento e o espaço na mídia são cada vez mais amplos. Temos um cadastro de mais ou menos 800 jornais e jornalistas. Repassamos os dados locais para os distritos ou para o estado inteiro. Há um repasse automático do que vem do Rio. Mas, por estarmos muito próximos, parece difícil estabelecer uma autonomia para o setor - até onde ele tem liberdade de ser intercâmbio entre imprensa e técnico."

#### SP - Antonio Luiz Leme

"Nossa relação com a mídia é a melhor possível. Tocantins é muito carente de informações, então nós precisamos da imprensa e ela de nós. Na divulgação dos Resultados do Universo, todos nos procuraram. Pudemos oferecer cobertura total à imprensa e o IBGE foi muito bem representado. A recepção por parte do governo e da prefeitura também foi muito boa e deu um impacto positivo na disseminação dos resultados".

TO - Francisco Soares

# Para falar de censo,

vozes do Mercosul



Foto: Alv

O X Seminário sobre Censo Comum no Mercosul contou com a participação de membros de órgãos de estatística de vários países da América do Sul que apresentaram propostas, inovações e avanços durante os três dias de encontro.

Projetos sobre difusão de censos já realizados; controle estatístico de qualidade na captura de dados; banco multidimensional de microdados estatísticos e sistema de recuperação de dados estatísticos e cartográficos. Essas foram algumas das novidades apresentadas no X Seminário sobre Censo Comum no Mercosul que contou com a presença de representantes do IBGE e membros de órgãos de estatística da Argentina, Paraguai, Bolívia, Uruguai e Chile - estes dois na condição de associados - nos dias 27 e 28 de fevereiro e 1º de marco no Hotel Marina, Rio de Janeiro.

Na ocasião, os participantes apresentaram trabalhos e pro-

postas, além de trocarem experiências, inovações e idéias no campo das operações censitárias. A revista **Vou te contar** marcou presença no evento e deixa registrado os principais assuntos discutidos e tratados pelos participantes.

## O que foi e o que será

Na primeira mesa-redonda, sobre gestões para o financiamento do programa dos censos de 2001 e 2002 e atividades realizadas e previstas, Dirk Jaspers Faijer, chefe da área de informação e capacitação do Centro Latino-americano de Demografia (CELADE), apontou os projetos que a instituição está desenvolvendo. Difusão e usos dos censos da Costa Rica, México, Brasil, Santa Luzia, Belize e Panamá e a construção de indicadores para a população da terceira idade e resgate de censos realizados nas décadas de 60 e 70 são três deles. Segundo Dirk, este último apresenta alguns entraves já que alguns países não possuem pesquisas devidamente documentadas. "Por enquanto, o Brasil é o único que tem o censo de 1960 completo".

Luis Pereira Stambuk, diretor de Censos e Pesquisas do Instituto Nacional de Estatística (INE) da Bolívia, falou dos erros, acertos e dificuldades do censo em seu país. A captação de recursos do Banco Mundial foi dificultada pelo demorado desenrolar do processo. Quanto às atividades que restam, citou as publicações que pretendem lançar. "Com recursos, queremos lançar publicações especializadas como, por exemplo, o volume com informações para cada departamento boliviano"\*.



Luis Pereira Stambuk, diretor de Censos e Pesquisas do INE - Bolívia

No Chile, René Saa Vidal, secretário técnico do Insituto Nacional de Estatística do Chile (INE), fez um retrocesso da pesquisa no país, apontando que desde 1998, quando o levantamento financeiro foi feito, se pensa atualização em censo. Α cartográfica foi feita em 2001 junto com um pré-censo. Na época do seminário, as atividades estavam concentradas na coleta que ocorreria no dia 24 de abril, denominado dia do censo.

#### Avanços nos financiamentos

Quando se colocou em pauta os avanços nos financiamentos, a discussão girou em torno do que se havia feito para colocar em prática as propostas relativas à etapa de construção de uma base de dados comum. Segundo Laura Cazzolli, coordenadora do programa Censo 2000 do Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (INDEC) da Argentina, uma base de dados a qual usuários de qualquer lugar do mundo possam acessar e conhecer as características gerais e questões socioeconômicas dos países membros está sendo pensada. Proposta que, assim como tudo o que está relacionado a esta etapa do projeto, precisa do apoio dos diretores dos institutos de pesquisa e de financiamento, na opinião de Alicia Bercovich, coordenadora do Comitê Censo Demográfico 2000 da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

Segundo Alicia, a segunda parte, que é referente ao acesso às informações, foi apresentada numa reunião de estatística realizada na Finlândia, onde foi aplaudida como única experiência em todo mundo no que diz respeito a censo comum. "Não existe outro projeto como Censo Comum no Mercosul - um trabalho pioneiro que só aconteceu por esforço conjunto de todos os países envolvidos".

#### Em cada canto, uma tarefa

Na mesa-redonda sobre desenvolvimento dos censos na região: planejamento, problemas e soluções, o diretor do INE do Chile, Máximo Aguilera Reyes, reforçou o que René Saa Vidal já havia colocado sobre o que estava sendo feito no país às vésperas da operação de coleta como, por exemplo, a licitação das empresas de informática que irão fazer a leitura e processamento dos questionários.

Diretor da 3ª Região de Copiapó, no Chile, Sergio Barraza aproveitou para contar as experiências censitárias vivenciadas, além de apontar características do local e adequação da pesquisa às mesmas. Já José Luiz Benza, da Direção Geral de Estatística, Pesquisas e Censos do Paraguai (DGEEC) falou sobre o censo experimental na área geográfica que ficou sob sua responsabilidade.



Oscar Barrios, chefe do Departamento de Censos do DGEEC - Paraguai

#### Qualidade na captura de dados

Qualidade na captura de imagens de dados dos censos foi a quarta mesa-redonda e contou com a presença do consultor do Departamento de Metodologia do IBGE, Neimar Rodrigues Guimarães. Ele mostrou aos participantes como funcionou o controle estatístico de qualidade na captura de dados do Censo 2000, além de explicar todas as etapas, o êxito na sua implementação e os resultados obtidos.

O controle de qualidade do INE da Bolívia também foi destaque. Betty Pastor, responsável pelo tratamento dos dados do censo de lá, resumiu seu funcionamento e enumerou os procedimentos utilizados bem como as dificuldades encontradas para que fosse colocado em prática. Também traçou um panorama com o número de questionários que passam pelo controle; número de pessoas envolvidas e a taxa de erro de reconhecimento.

No caso da Argentina, Gustavo Alvarez, coordenador do controle de captura de dados do INDEC, explicou que o sistema é dividido em três partes. A primeira define em que medida a informação resultante é aceitável ou não; a segunda, como será a amostra do controle e a terceira dá conta da apresentação dos resultados a partir do controle.

## Problemas, soluções e análises

O segundo dia do seminário foi dedicado à avaliação dos aspectos operacionais. Na primeira mesa-redonda, Luis Pereira falou dos aspectos operacionais do Censo da Bolívia, destacando que a coleta durou um dia na área urbana e quase três dias nas áreas rurais. Dentre as dificuldades operacionais, foi apontado o fato de o morador não se encontrar em casa e a baixa de capacitação dos recenseadores. Foram recenseadas

8 milhões e 218 mil pessoas em 2 milhões e 300 mil domicílios.



Laura Cazzolli, coordenadora do Programa Censo 2000 do INDEC -Argentina

Laura Cazzolli resumiu os principais problemas enfrentados no censo argentino, destacando a crise política e econômica que o país atravessa que causou não só problemas financeiros mas atraso no envio de material. Já Ricardo Martinez, diretor da 7ª Região do INE chileno, localizada na cidade de Talca, falou sobre a importância do pré-censo que serviu para planejar e organizar as tarefas operacionais.

A segunda mesa-redonda contou com a presença do coordenador técnico do Censo Demográfico, Marco Antônio Alexandre, que falou sobre os problemas de classificação das ocupações e atividades descritas nos questionários do Censo 2000 e as soluções encontradas. Antes, porém, ele explicou que o funcionamento do sistema de codificação utilizado no censo brasileiro é dividido em duas partes. A primeira é a aplicação dos códigos aos textos dos quesitos preenchidos pelos recenseadores e a se-

gunda verifica se a fase anterior está correta.

Betty Pastor informou que o censo da Bolívia está usando todos os instrumentos necessários para classificar ocupações e atividades, além de estar adaptando os conceitos aplicados no censo argentino.

E Gustavo Alvarez, do INDEC, que substituiu Mara Riestra, especialista no tema, resumiu o funcionamento dos dicionários elaborados para correção, leitura e codificação das atividades.

#### Conceitos e divulgação dos censos foram os temas do último dia

O último dia foi reservado às palestras sobre aspectos conceituais do plano tabular, elementos da base de dados comum e sobre os planos gerais de divulgação dos censos.

Tania Suxo, coordenadora geral do Projeto Mercosul na Bolívia, sintetizou a definição de domicílios na Bolívia, enquanto Nielly Niedworok, do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) do Uruguai, apresentou tudo o que foi produzido pelo grupo de trabalho, com participação da Argentina e da Bolívia, que pesquisa a seleção de variáveis para o plano tabular.

Sobre o tema base de dados comum, Luiz Antonio Vivacqua Correa Mayer do IBGE apresentou o banco multidimensional de microdados estatísticos, cujo projeto é de autoria de José Sant'Anna Bevilaqua, do Departamento de Ban-

<sup>\*</sup>A Bolívia está estruturada política e administrativamente em 9 departamentos, 112 províncias, 314 municípios e 1.384 cantões.



Nelly Niedworok, diretora da Unidade de Censos do INE - Uruguai

co de Dados, da Diretoria de Informática.

O banco é formado de microdados ou dados oriundos dos questionários das pesquisas estatísticas produzidas pelo IBGE e permite ao usuário realizar consultas de acordo com as variáveis, o espaço geográfico e o período de seu interesse. O banco é acessado via internet, através da página do IBGE (www.ibge.gov.br).

Na parte da tarde, os participantes trocaram experiências sobre a divulgação dos produtos dos censos. Alejandro Giusti apresentou o plano de disseminação da Argentina, bem como cada um dos produtos com seus respectivos conteúdos. Os últimos resultados sobre população por sexo para províncias, departamentos, localidades e municípios sairiam em abril de 2002.

Tania Suxo informou que resultados de população por sexo para municípios da Bolívia sairiam ainda no primeiro trimestre de 2002, além de resumir algumas novidades como os mapas de pobreza e um

mapa lingüístico que fazem parte da série de temas especiais.

O superintendente do Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE, David Wu Tai, iniciou sua exposição argumentando o quanto foi importante a revolução digital para os institutos oficiais de estatística na medida em que possibilita aos usuários ter acesso rápido e fácil às informações. "A revolução modificou completamente a maneira com que se disponibilizam as informações para a sociedade. Estamos com uma grande janela para o mundo que é a internet. Ela permite colocar dados transformados em informação juntamente com as ferramentas de exploração dessa informação, fazendo, então, chegar à população os dados coletados no censo".

Também listou os produtos já divulgados e os que ainda estavam por vir como o Estartcart - Sistema de Recuperação de Informações Georreferenciadas; grandes mapas ou infográficos e os indicadores sociodemográficos de crianças e adolescentes.

Os resultados do Censo no Chile serão divulgados em volumes impressos, CD-Rom e via internet. René Saa Vidal também comentou que o INE já programou uma série de eventos especiais que terão participação da imprensa local.

Maria Emilia Guarnaschelli, do INE do Uruguai, adiantou que o plano de divulgação do censo ainda não foi totalmente elaborado. "Já pensamos em algumas coisas mas ainda não desenvolvemos. Sabemos que estamos atrás de vocês mas temos a vantagem de experimentar o que vocês estão fazendo, além de poder ouvir o que devemos ou não seguir". O último recenseamento no país foi em 1996.

Após as apresentações, David Wu Tai encerrou o seminário dando a palavra aos representantes dos institutos de estatística dos países do Mercosul. E finalizou ressaltando tratar-se de "um encontro entre amigos com uma sinergia extraordinária e capaz de alavancar as atividades. Estamos crescendo e podendo fazer, cada vez melhor, o que nos propusemos a fazer".



Da esquerda para direita, René Saa Vidal (INE-Chile), Sérgio Besserman Vianna (IBGE) e Máximo Aquillera Reyes (INE-Chile) trocam experiências sobre os censos em seus países.

# Resposta positiva ao projeto Vamos Contar!

Já estão tabulados os resultados amostrais com base nas cartas-respostas enviadas pelos professores que participaram do projeto "Vamos Contar! - Censo 2000 nas escolas". Em sua primeira fase, o projeto enviou às escolas da rede pública um conjunto de materiais didáticos e mapas divulgando a importância do Censo 2000 e seus resultados através da sugestão de atividades nas áreas de matemática, geografia e estudos sociais para os alunos do ensino fundamental e médio. Foi incluída no material uma carta-resposta para que os professores avaliassem sua experiência, fornecendo dados para a segunda fase do projeto.

A amostra das respostas corresponde a 1.627 dos quase 100 mil questionários recebidos (foram enviados cerca de 250 mil) e permite uma visão inicial de como foi vivido o projeto nas escolas: 76,5% dos professores o classificaram como "excelente", "muito bom" ou "bom"; 1,9% considerou o projeto "regular" e apenas 0,2% o considerou ruim. Quanto ao alcance dos objetivos, 58,5% acreditam que as metas do projeto "Vamos Contar!" tenham



# Censo 2000 nas Escolas

sido totalmente alcançadas (2,6%), alcançadas em grande parte (31,5%) ou alcançadas em parte (13,6%). A segunda fase do projeto prevê a distribuição de infográficos e mapas às escolas, destacando resultados do Censo 2000 para o Brasil e Unidades da Federação.

### Por dentro do Censo

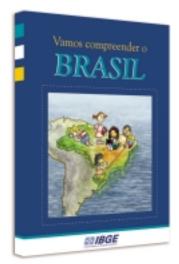
Informação informal, sem ser superficial. Os dados do Censo Demográfico 2000 estão no ar, na TV Futura, na forma de interprogramas. São ao todo doze peças de um minuto e meio, exibidas nos intervalos da programação da emissora, com conteúdos dos Resultados Preliminares da Amostra e dos Resultados do Universo do Censo Demográfico 2000.

A idéia é levar os dados do Censo 2000 à população de maneira informal e coerente com a seriedade do IBGE, com depoimentos das pessoas sobre os resultados do Censo e com a mediação de especialistas da instituição. Já participaram os técnicos da Diretoria de Pesquisas (DPE): Luiz Antônio de Oliveira, Lilibeth Cardoso, Maria Dolores Kappel e Ana Lúcia Sabóia.

Foram seis temas inéditos em junho: mulheres, cor e raça, nupcialidade, idosos, religião e bens de consumo. Em julho, estrearam os temas analfabetismo, microcomputadores, salário mínimo, famílias, migração e população feminina. A TV Futura reprisará as peças ao longo do ano.

# Resultados e novos produtos





Os dados do Censo 2000 não estão presentes apenas nas publicações específicas de resultados da operação censitária, mas também atualizam e enriquecem produtos do IBGE e até mesmo servem de base para o desenvolvimento de novos produtos.

Os Resultados do Universo, por exemplo, permitiram atualizar a Base de Informações Municipais e gerar a Base de Informações por Setor Censitário. Ambas estão disponíveis em CD-Rom e necessitam do Sistema de Informações Georreferenciadas – Estatcart – para serem visualizadas. Na página do IBGE – www.ibge.gov.br – há mais informações sobre esses softwares.

Uma novidade que vem por aí, baseada em resultados do Censo 2000 e outras pesquisas do IBGE, é a publicação *Vamos compreender o Brasil*. Um livro destinado ao público em idade escolar, que apresenta indicadores sociais – trabalho, educação, saúde, entre outros – de uma forma simples, com muitas ilustrações, gráficos, tabelas e questões para reflexão. Aguardem!

#### Acompanhamento do Censo 2000 é contínuo

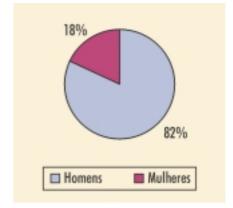
A 12ª reunião da Comissão Consultiva do Censo Demográfico 2000 ocorreu no dia 30 de abril, na unidade do IBGE localizada na Avenida Chile, Rio de Janeiro. Em pauta estavam o lançamento da Tabulação Avançada do Cen-

so Demográfico 2000, o andamento dos trabalhos de apuração da amostra, a apuração da folha de coleta e a divulgação do arquivo de setores e das decisões sobre o Banco Multidimensional de Estatísticas – BME. A Comissão, des-

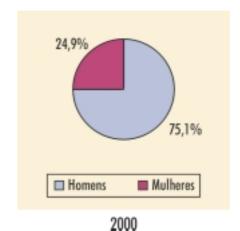
taque na edição nº 6 da **Vou te contar**, se reúne regularmente para acompanhamento dos trabalhos do Censo 2000 cumprindo o objetivo principal de funcionar como elo entre o IBGE e a sociedade.

# censo em foco A mulher do Censo 2000

Proporção de pessoas responsáveis pelo domicílio, por sexo Brasil - 1991/2000



1991



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991 e 2000.

Dia 7 de março, véspera do Dia Internacional da Mulher. Na unidade do IBGE na Avenida Chile, no Rio de Janeiro, o auditório testemunhava a presença exclusiva de mulheres à mesa, no lançamento de mais uma publicação dados do Censo com Demográfico 2000: o "Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil".

O estudo acompanha o crescimento da proporção das brasileiras chefes de domicílio, com informações relativas a distribuição etária e geográfica, escolaridade, rendimento e número de crianças sob sua responsabilidade, entre outros aspectos. A ênfase é dada aos Resultados do Universo do Censo 2000, mas conjuga também levantamentos mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e dados de censos anteriores, possibilitando observar as mudanças no perfil destas mulheres nesta última década.

O diagnóstico é de uma mulher que trabalha mais, possui escolaridade cada vez mais alta e maiores rendimentos. As responsabilidades também aumentam, como mostra Ana Lúcia Sabóia. coordenadora do trabalho realizado pelo Departamento de População e Indicadores Sociais (DEPIS), da Diretoria de Pesquisas (DPE).

"É importante a radiografia destes domicílios que têm uma mulher como responsável. Dentro da nossa missão de retratar a realidade brasileira para o exercício da cidadania, é necessário saber que as mulheres estão buscando se escolarizar mais e ganhando melhores salários, mas estão reunindo cada vez mais responsabilidades e ainda há desigualdades de renda em relação aos homens", ressalta Sabóia.

Segundo o estudo, são mais de 11 milhões de mulheres brasileiras

à frente de domicílios, representando 12,9% da população feminina. Se em 1991 apenas 18,1% dos lares estavam sob o comando de uma mulher, hoje já são 24,9%.

A ocasião do lancamento é um momento único: une os dados do Censo 2000, ainda bastante recentes, com a proximidade do Dia Internacional da Mulher. A diretora de pesquisas do IBGE, Maria Martha Mayer, compartilha desta posição. "No passado, nós costumávamos aproveitar as ocasiões, as datas e eventos importantes, para divulgar informações relevantes em relação à data; com o tempo, nós abandonamos este costume. Foi extremamente positivo retomar este ano com o lançamento do 'Perfil', e mais positivo ainda porque nós estávamos com os dados do Censo 2000 'fresquinhos' na mão". comemora.

Para Alicia Bercovich, coordenadora do Comitê do Censo Demográfico 2000 da DPE, o lançamento da publicação enfatiza o papel de o IBGE separar a variável sexo no Censo 2000, possibilitando uma publicação específica como o "Perfil das Mulheres Responsáveis pelos Domicílios no Brasil".

O lançamento também possibilitou que algumas discussões que permearam a definição dos termos e conceitos utilizados no Censo 2000 fossem levadas ao público em geral. "Quem é o responsável pelo domicílio? Desde a Constituição de 1988 se discute a co-responsabilidade. É a oportunidade de se discutir, definir. Estamos tentando acompanhar todas as mudanças que estão acontecendo, melhorando as

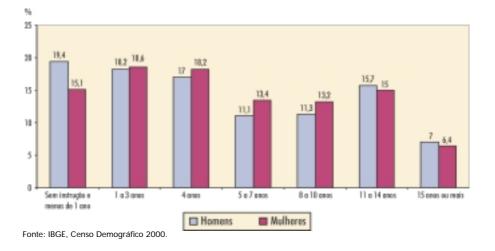
nossas investigações", aponta Ana Lúcia Sabóia.

E as mudanças são muitas. Desde a década de 60 a mulher vem ganhando espaço e transformando a realidade dos domicílios. De acordo com Sabóia, a mulher do Censo 2000 ganhou tanto em escolaridade que, entre as pessoas ocupadas que têm 11 ou mais anos de estudo, 50% são mulheres.

E a repercussão na família é significativa: "O background faSantos Guerra, do Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN) da DPE, "a mulher no mercado de trabalho tem mais instrução do que o homem, o que é natural, porque na medida que o grau de escolaridade aumenta, aumenta o interesse em participar do mercado de trabalho".

Vide as recenseadoras. Segundo Maria Vilma Salles, coordenadora operacional dos Censos, a escolaridade feminina merece destaque. Ela observa que

#### Distribuição percentual dos responsáveis pelos domicílios, por sexo, segundo as classes de anos de estudo - 2000



miliar interfere na educação dos filhos e no bem-estar da família e isto se reflete em toda a sociedade", afirma Maria Dolores Kappel, do DEPIS.

Com certeza, o fato de a média de anos de estudos das responsáveis por domicílios ter aumentado de 4,4 para 5,6 anos deve repercutir na família, na sociedade como um todo e no mercado de trabalho. Mesmo porque, como coloca Vandeli dos nas operações do Censo 2000, 11% das recenseadoras tinham curso superior completo, enquanto apenas 6% dos homens tinham este nível educacional.

Mesmo assim, a questão do rendimento ainda se coloca como um desafio às responsáveis pelos domicílios. Embora o rendimento médio mensal destas mulheres seja de R\$ 591, o dos homens permanece superior: R\$ 827. Metade destas mulheres ainda sustenta a família com menos de 1,8 salário mínimo, o que equivale a R\$ 324.

É importante ter em mente estes valores quando se observam os números de crianças na primeira infância (0 a 6 anos) sob responsabilidade feminina. Esta proporção passou de 10,5% em 1991 para 17,8% em 2000 e a tendência é continuar crescendo. Contudo, apesar de ser grande o percentual de crianças de 0 a 6 anos em domicílios com responsáveis femininos com rendimento menor do que 2 salários mínimos, essa taxa diminuiu. Em 1991, o percentual era 71,3. Hoje, são menos mulheres nesta condição: 56,8% do total.

A dupla jornada de trabalho, pelo contrário, aumentou: as mulheres que trabalhavam e também cuidavam de afazeres domésticos eram 90%, em 1992, e passaram a 93,6%, em 1999. É por isto que

Martha Mayer afirma que nem sempre os indicadores de maior participação das mulheres refletem melhores condições. "Às vezes as pessoas tendem a avaliar isto como um aspecto positivo, como se mostrasse que as mulheres estão mais independentes, mas nem sempre é assim. Muitas vezes são mulheres que assumem a responsabilidade da família: o sustento, a educação dos filhos. E existe também a questão das mulheres sós, em todas as faixas etárias."

Martha Mayer refere-se ao grande registro de domicílios unipessoais – aqueles que têm apenas um morador – na pesquisa. Há, proporcionalmente, mais mulheres morando sozinhas do que homens. Os dados do Censo 2000 mostraram que 17,9% do total de domicílios chefiados por mulheres eram unipessoais. Dos domicílios sob responsabilidade masculina, apenas 6,2% (quase um terço em relação às mulheres) eram ocupados por um homem vivendo sozinho.

O número de mulheres vivendo sozinhas está relacionado a diversos fatores, de acordo com a faixa etária. Mais da metade (53,3%) dos domicílios unipessoais femininos são ocupados por mulheres com mais de 60 anos de ida-

de, o que parece ser reflexo da maior expectativa de vida feminina. Também existe uma grande concentração (40%) de mulheres responsáveis por domicílios na faixa de 30 a 50 anos, mas neste caso os domicílios unipessoais já não servem de principal referência porque em muitos lares há os filhos que ficam com a mãe.

Os dados do "Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil" ganharam ampla divulgação, principalmente no Dia Internacional da Mulher – quando serviram de fonte para as principais notícias sobre a mulher na mídia. Para Martha Mayer, o impacto do lançamento da publicação foi "extremamente positivo, pela relevância da informação e pela oportunidade de colocar as informações disponíveis para o país".

Segundo a diretora de pesquisas, a grande vantagem de se trabalhar com os dados dos Resultados do Censo 2000 é que as informações chegam ao detalhe geográfico. "Embora a amostra seja mais detalhada, não tem este detalhamento geográfico do universo. Ainda assim, esperamos conhecer mais sobre a mulher com questionários da amostra, em que teremos dados sobre as condições de trabalho, fecundidade e muitos outros temas", conclui.



Para Martha, os indicadores de maior participação feminina no mercado de trabalho nem sempre refletem que as mulheres vivem em melhores condições.

# Vídeo "O país é este" mostra o Brasil através dos resultados do Censo



Zelito esclarece que o objetivo do vídeo não é apenas mostrar números, mas chamar atenção do telespectador para o que os resultados do Censo 2000 representam no cotidiano dos brasileiros.

Zelito Vianna, cineasta, produtor, roteirista e diretor de inúmeros filmes como "Villa Lobos" e documentários como "Morte e Vida Severina" e "Terra dos Índios", liderou o projeto de vídeo institucional do IBGE sobre os números do Censo 2000, onde é apresentada uma seleção dos resultados definitivos do Universo e também dos resultados preliminares da Amostra do Censo 2000.

Nesse filme, Zelito pretende "vulgarizar, no bom sentido, os números do IBGE", ou seja, popularizar a estatística, fazer com que as pessoas se interessem pelos números e procurem se informar a respeito dos indicadores sociais: saneamento básico, educação, mortalidade infantil, taxa de natalidade, "que é importante que elas se interessem, porque são

coisas que fazem parte do diaa-dia da gente".

A população, segundo ele, deveria começar a ficar atenta. "Por exemplo, um dado que é um escândalo é o de que os 10% mais ricos no Brasil têm uma renda familiar de dois mil e poucos reais por mês e que a renda de 1% é de seis mil reais só". Dados que o levam a pensar sobre o que será a miséria desse país. "Você começa a relativizar as coisas e aí descobre que 200 reais em salário mínimo é dinheiro (risos). E que uma família que tem um aposentado que ganha 200 reais por mês, mais uma pessoa que trabalha e ganha outros 200 reais, já tá se safando no Brasil!"

O objetivo do documentário é fazer com que as pessoas se interessem não só pelos números do Censo 2000, mas pelo que eles representam

Essa posição do Zelito deixa claro o seu objetivo com o filme, que não é o de se aprofundar nos números, mas o de chamar a atenção. E mexer com o telespectador.

"Quero mexer com o telespectador para que ele sinta os números não a partir de um entendimento intelectual, mas de uma forma orgânica". E o que seria essa forma orgânica? Ele mesmo explica: "Uma coisa é você ouvir falar sobre uma coisa. outra é ver claramente. Não só a idéia de que no Brasil 50% da população é isso ou aquilo - a coisa fria dos números - mas apreender que uma pessoa trabalha a vida toda para comprar uma casa de 1.500 reais. E como é que ela trabalhou? Vendeu peru, vendeu o rádio que tinha, enfim, e você sente concretamente que as pessoas vivem, sobrevivem e estão aí e é legal uma casa de 1.500 reais! Dinheiro que outras pessoas, de repente, gastam numa lavanderia". Isto é relativizar, é informar, comunicar o país.

Além do mais, independente desse objetivo primeiro, Zelito acredita que "o que não sai na televisão, não aconteceu". Sem falar no absurdo que é para ele a idéia de um evento acontecer sem ser documentado visualmente. "É preciso as pessoas se conscientizarem que tem que documentar. Então você vai fazer um Censo, você tem que filmar. Estou falando de arquivo visual. A gente não tem memória visual, mas é importante que tenha".

No caso desse vídeo especificamente, o ideal, de acordo com o cineasta, seria haver um filme para cada item pesquisado. Teríamos então um filme só sobre saneamento básico, outro só sobre educação e assim por diante. Não foi o caso. Trata-se de um documentário de 20 minutos, dividido em pequenos módulos de cada capítulo: módulo natalidade, rendimento etc. E que se destaca "pela linguagem ousada. Ao mesmo tempo um making off, ao mesmo tempo eu apareço, o Marcos Palmeira fala, como repórter e narrador, sem ser ator nem personagem. No vídeo, ele é um âncora e através dele você vai descobrindo as coisas do Censo".

Zelito nos dá uma pequena visão do filme: "tem uma introdução sobre os levantamentos censitários no Brasil e depois começa uma viagem pelos números do Censo, que é através do Marquinho (Marcos Palmeira) e

vai mostrando o Censo, com os números mais importantes". Selecionados por ele para marcar as questões que mais preocupam à população. Renda, por exemplo, onde é gritante a desigualdade, que continua, "é uma situação muito forte no Brasil. O problema brasileiro é esse. É isso o que o filme, no fim das contas, vai mostrar. Vai reportar. E como é que a gente resolve essa desigualdade?"

Dados sobre saneamento básico, educação, taxa de natalidade e outros indicadores pesquisados no Censo 2000 estão no vídeo "O país é este"

Ele elogia a liberdade que lhe foi dada pela instituição um órgão do governo - para desenvolver o vídeo, sem lhe impor nenhuma condição, confiando assim na própria imagem. "Nesse sentido, o IBGE na verdade é o autor do filme, por incrível que pareça. Essa confiança e essa liberdade que o IBGE me deu reverte-se de que a autoria do filme é do IBGE, mesmo. Porque só uma instituição como o IBGE poderia me dar essa liberdade". Isto, conforme ressaltou, é uma coisa rara, "normalmente uma instituição não tem essa coragem. Eu pude experimentar, certo, e tive uma liberdade enorme, inclusive de estrutura: o filme não é um documentário tradicional".

#### ponto de vista

Censo 2001
na Argentina,
algumas
reflexões

Foto: Álvaro Vasconcellos

Os resultados do Censo 2001 nos permitem observar as mudanças ocorridas ao longo da última década em relação à dinâmica demográfica e às condições habitacionais, econômicas e sociais da população. Oferece informação que interessa não somente à Argentina, mas também a outros países que revelaram ou vão revelar, num futuro próximo, dados de sua própria realidade.

Depois de tudo, quem não estaria interessado em contar com informações para que nossos governantes - de quem exigimos justiça e eqüidade - possam planificar políticas efetivas de desenvolvimento social? Quem poderia não estar interessado em saber das nossas diferenças e semelhanças? Os dados revelados nos primeiros censos do nosso país deram conta da grande diversidade de comunidades que lá povoaram. E os censos posteriores nos permitirão confirmar essa composição heterogênea de população que começou a se delinear com a chegada de nossos avós estrangeiros e que segue vigente na atualidade. Finalmente, quem poderia não estar interessado em se dar conta do presente e deixar um testemunho objetivo para as gerações futuras, tal como nos deixaram nossos avós e pais nos censos anteriores desde 1869 até 1991?

Na preparação do Censo, estamos trabalhando desde 1995, sob governos diferentes para os quais o censo foi igualmente importante. Nem os problemas iniciais impediram (a luta foi cruel e muita) que fizéssemos em 1999 a prova experimental do censo possível, bastante parecido com o que a Argentina queria fazer: sem amostra (um único formulário amplo para todos os locais), com a incorporação de novas temáticas (habitat, utensílios domésticos e nupcialidade) e o desenvolvimento de pesquisas complementares sobre população indígena, deficientes físicos e/ou mentais e migrantes, as quais pretendemos levar a cabo ao longo deste ano.

O Censo da Argentina foi um ato cívico, a maior e mais apaixonante mobilização do país nos últimos tempos. Para sua realização, foram convocadas 500 mil pessoas, em sua maioria, docentes, que ocuparam postos distintos na estrutura censitária. Chefes de departamento, fração e raio e recenseadores foram capacitados para cumprir com sua tarefa ao longo dos quase 3 milhões e oitocentos mil Km² que formam o território argentino. A eles foram entregues quase 20 milhões de cédulas censitárias, quase 180 milhões de folhas, uma para cada domicílio. Tiveram que percorrer todo o território em apenas um dia e meio e entregar na noite do dia 18 de novembro aproximadamente 6 bilhões de dados revelados por eles mesmos.

Aproximadamente uma semana depois do Censo, confirmamos o total de população em cada lugar do território nacional, estando diante de uma cifra (algo mais de 36 milhões de pessoas) resultado de mais de dez anos de jogo combinado de nascimentos, mortes e movimentos espaciais de população. Nesse momento, obtivemos informações para confirmar ou não a hipótese de evolução de natalidade, mortalidade e migrações que dão base às estimativas e projeções vigentes, provendo informação precisa para atualizar o futuro esperado. Além dos dados necessários para delinear políticas públicas, dar número a nossa representatividade parlamentar para que os setores públicos e privados possam planificar suas atividades. E nos mostrarão as regularidades e as diferenças entre nós mesmos e com outros povos do continente e do mundo todo.

A execução do Censo teve que enfrentar dificuldades que pareceram em certo momento insolúveis. Sem dúvida, o maior obstáculo (mas que não foi o único) foi a decisão de não apoiar o Censo por parte de um determinado grupo de professores universitários. Mas, graças a um grande esforço de todos os envolvidos no Censo e da população em geral que esperou os recenseadores em seus domicílios, os obstáculos puderam ser superados e o censo pôde ser realizado em 2001. Isto significou uma importantíssima vitória porque, dada a gravidade da crise que atravessa nosso país atualmente, provavelmente não teria sido possível realizá-lo posteriormente.

#### Alejandro Giusti

Diretor Nacional de Estatísticas Sociais e de População INDEC – Instituto Nacional de Estadística y Censos (Argentina)

## AS RESPOSTAS PARA O FUTURO DO BRASIL



A publicação **Tabulação Avançada do Censo Demográfico 2000** oferece ao público um resultado de caráter preliminar baseado em uma fração amostral da amostra.

Composta por tabelas, gráficos, mapas e textos, que apresenta os resultados preliminares da amostra para o nível geográfico do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação, a publicação está disponível em volume impresso com CD-ROM.

Visite a nossa Loja Virtual em www.ibge.gov.br e adquira o seu exemplar.



# Ferramenta para o novo milênio



Com o **estatcart** você recupera e visualiza informações em segundos, selecionando os assuntos do seu interesse, consultando por temas, variáveis ou área geográfica, criando mapas temáticos, calculando indicadores e montando tabelas que podem ser impressas e exportadas. E pode examinar a informação na sua dimensão espacial, o que torna a leitura muito mais imediata.

Tanto o **estatcart** como as bases estão disponíveis em CD-ROM, um suporte prático e fácil de consultar. Visite a nossa Loja Virtual em www.ibge.gov.br e adquira diretamente a ferramenta para o novo milênio.

www.ibge.gov.br

